

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM
ENFERMAGEM – 2ª TURMA**

Prof. Dr. Gilson de Vasconcelos torres
Coordenador

Prof. Dr. Francisco Arnaldo Nunes de Miranda
Vice-Coordenador

Natal/2021

DADOS GERAIS

Tipo do Curso: Especialização

Unidade Responsável: Departamento de Enfermagem
Unidade Orçamentária: Departamento de Enfermagem
Outras Unidades Envolvidas:

Modalidade de Educação: Presencial.

Carga Horária: 384 horas.

Número de Vagas: 54 (pagantes)

Vagas Servidores Internos: 6

Grande Área: Ciências da Saúde.

Área: Enfermagem.

Subárea: Saúde Pública.

Especialidade: Dermatologia

Tipo do Trabalho de Conclusão: Projeto de Intervenção / Artigo Científico.

Habilitação Específica: Especialista em Dermatologia em Enfermagem.

Banca Examinadora: Sim

Financiamento: Autofinanciamento pelos alunos

Data de Início do Curso: 01.10.2021

Data de Fim do Curso: 04.03.2023

Quantidade de Mensalidades: 18 parcelas

Público Alvo: Profissionais graduados em enfermagem.

COORDENAÇÃO CURSO

Prof. Coordenador: Dr. Gilson de Vasconcelos Torres

Prof. Vice-Coordenador: Dr. Francisco Arnoldo Nunes de Miranda

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	10
3.1. GERAL	10
3.2. ESPECÍFICOS	11
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS ACADÊMICOS ESPERADOS	13
6. AVALIAÇÃO	14
7. CORPO DOCENTE	15
8. BIBLIOGRAFIA	16
9. ESTRUTURA CURRICULAR	24
10. FIXAÇÃO DE DESPESAS	36

RESUMO DA PROPOSTA DO CURSO *LATU SENSU*

Na área da saúde, a enfermagem é, por definição uma ciência voltada para proporcionar e promover a saúde e o bem estar do ser humano, o que requer dos profissionais preparo e capacitação para assistir os usuários com lesões dermatológicas atendidos nos serviços de saúde com qualidade, segurança e humanizada. Os custos de uma cicatrização são altíssimos, além disso, a lesão pode causar dor, depressão, baixa autoestima, déficits na autoimagem corporal, isolamento social, ansiedade, prejuízo na atividade sexual e limitações nas atividades de vida diárias, tornando perceptível o seu impacto aos âmbitos psicológico e socioeconômico. O enfermeiro tem um papel de destaque, pois é o profissional que deve ter o domínio para o cuidado de lesões. No entanto, temos percebido que os enfermeiros apresentam dificuldades teóricas e técnicas no processo de cuidar de pessoas com lesões de pele ou de atuar na prevenção. Considerando que os cuidados as pessoas com lesões e/ou sua prevenção é uma das atribuições do enfermeiro, e que durante a formação na graduação essa competência e habilidade ficam restritas a algumas disciplinas, o que denota a grande necessidade de formar especialistas na área de dermatologia, buscando minimizar essa lacuna da formação acadêmica. Este projeto de curso da segunda turma, justifica-se por ser uma resposta a uma grande necessidade dos enfermeiros e dos serviços de saúde do nosso Estado, nos cuidados as pessoas lesionadas ou em risco de desenvolvê-las. O curso tem como objetivo geral capacitar enfermeiros na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado as pessoas com lesões e/ou sua prevenção, proposição de protocolo de cuidados, e análise de casos clínicos de lesões e proposta de intervenção para atuarem no planejamento, implementação e avaliação de assistência aos pacientes com lesões e suas manifestações clínicas. As aulas serão realizadas em 18 módulos mensais, sendo 15 módulos teóricos/práticos com 20h cada um, um módulo de prático de laboratório com 20 que serão realizados no Departamento de Enfermagem /UFRN, dois módulos de práticas supervisionadas com 32 h cada, que serão realizadas no Centro Especializado de Prevenção e Tratamento de Úlceras Crônicas (CEPTUC) do município de Parnamirim/RN e Comissão de Curativos do HUOL/UFRN, além de serviços de saúde de vinculação dos alunos, perfazendo um total de 384 horas e atividade final de curso para apresentação e discussão do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Durante o período de isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, serão desenvolvidas as atividades dos módulos iniciais de forma remota e quando tiver a liberação na UFRN os módulos serão ofertados de forma presencial. Serão ofertadas 60 vagas, sendo 54 para demanda aberta e 6 vagas para servidores da UFRN. O processo seletivo será realizado após aprovação da proposta do curso, mediante edital publico e constará de prova escrita e análise de currículo, sendo classificados os 60 primeiros candidatos e os demais serão considerados suplentes. Os resultados previstos da oferta do Curso de Especialização em Dermatologia em Enfermagem para nosso Estado podem ser vislumbrados, com a formação de novas turmas para atender a crescente demanda de especialista nessa área, bem como, passar integrar o Plano Geral de Gestão vigente da UFRN e sua missão de formar profissionais qualificados para intervir nos principais problemas de saúde população do nosso Estado e região.

1. INTRODUÇÃO

A pele ou *cútis* é o maior órgão do corpo humano e constitui-se de uma complexa estrutura tecidual de múltipla natureza celular, disposta e inter-relacionada de modo a adequar-se, harmonicamente, ao desempenho de suas funções. (SAMPAIO; RIVITTI, 2014).

No Brasil, as lesões de pele acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia, determinando um alto índice de pessoas com alterações na integridade da pele, causando elevados custos financeiros, tanto ao indivíduo acometido, quanto à instituição de saúde, sendo assim, um problema de saúde pública. (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Na área da saúde, a enfermagem é, por definição uma ciência voltada para proporcionar e promover a saúde e o bem estar do ser humano. Todavia, o processo de cuidar está inerente a prática de todos os profissionais que atuam na área da saúde, o que requer dos mesmos preparo e capacitação para assistir os usuários com lesões dermatológicas atendidos nos serviços de saúde com qualidade, segurança e humanizada.

Pelas próprias características dos diversos tipos de lesões, recorrência e sua cronicidade, as pessoas afetadas têm sua Qualidade de Vida (QV) afetada negativamente, o que faz da mesma um importante problema de saúde pública, exigindo tratamentos longos e complexos, com mudança no estilo de vida.

Os custos de uma cicatrização são altíssimos, além disso, a lesão pode causar dor, depressão, baixa autoestima, déficits na autoimagem corporal, isolamento social, frustração, raiva, ansiedade, prejuízo na atividade sexual e limitações nas atividades de vida diárias, tornando perceptível o seu impacto aos âmbitos psicológico e socioeconômico.

No Brasil, os primeiros cuidados de lesões acontecem prioritariamente na atenção primária à saúde, mais especificamente inseridos no conhecido modelo de Estratégia de Saúde da Família (ESF), o qual responsabiliza cada unidade de saúde pela prevenção e tratamento das lesões da população circunscrita ao território da unidade.

Nesse contexto, o cuidado deve ser integral e baseado no âmbito familiar e comunitário, para além do indivíduo. A ESF também recebe o suporte da Política Nacional de Humanização (PNH), que objetiva estabelecer o cuidado humanizado, com um bom convívio e relação entre pacientes e profissionais de

saúde.

Todavia, o cuidado de lesões, especialmente as crônicas, no Brasil, vem se tornando especializado, de forma que há um déficit de preparo para lidar com este problema pelos enfermeiros generalistas que atuam na ESF, potencializado pelas múltiplas funções que os mesmos exercem neste ambiente.

O tratamento das lesões deixou de ser apenas focado na realização da técnica de curativo, incorporando toda a metodologia da assistência que o enfermeiro presta, com avaliação do estado geral do paciente, exame físico direcionado de acordo com a etiologia da lesão, avaliação da fisiologia da pele, processo de cicatrização, escolha do tratamento e da cobertura a ser utilizada, além do registro de enfermagem e projeção prognóstica.

Atualmente, quando se fala em assistência a pacientes com lesões, a enfermagem vem buscando algo muito além da prática do curativo, como conhecimentos técnico- científicos e materiais adequados para elaboração de estratégias de prevenção e tratamento para a promoção de condições que auxiliem em uma cicatrização mais rápida e sem maiores comprometimentos.

A prevenção e tratamento de lesões devem ser realizados em serviços de saúde e/ou domicílio, com a participação de uma equipe multidisciplinar com profissionais da saúde, capacitada para esta finalidade, seja ela de iniciativa pública ou privada, dispondo também de materiais adequados. (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

A intervenção da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com lesões traz ações transformadoras que favorecem o paciente. O elo entre o conhecimento teórico- prático dos profissionais de saúde, a imposição de estratégias de cuidados, e a participação dos efetiva dos usuários e familiares, potencializam os efeitos benéficos no tratamento das pessoas lesionadas. (FERREIRA et al., 2018).

Para Ferreira et al. (2018), destaca os principais fatores avaliados na prevenção de lesões nas unidades básicas de saúde (UBS), como mudança de estilo de vida, redução de estresse físico e emocional, correção de peso corporal e exercício físico, sendo o trabalho de prevenção feito principalmente por enfermeiros.

Vieira et al.(2017), ressalta que a enfermagem em dermatologia apresenta uma longa trajetória no Brasil, desde a prática cotidiana de cuidados preventivos com a pele, promoção cicatricial de injúrias teciduais, até a atuação

dos enfermeiros em programas de atenção dermatológica, como: hanseníase, leishmaniose, pênfigo foliáceo, psoríase, entre outros agravos, em todos os níveis de atenção à saúde.

Esta construção histórica permitiu que hoje a profissão conte com o acúmulo de um conjunto significativo de saberes da atenção à saúde da pele e feridas, consolidados e especializados por enfermeiros, em contínua produção de conhecimento, melhoria das práticas de cuidado e desenvolvimento de recursos tecnológicos. (MANDELBAUM, 2016).

Contudo, as lesões cutâneas continuam a exigir progresso na perspectiva de cuidado para a sua qualidade assistencial, pois afetam a população de um modo geral, onde os mais diversos princípios intrínsecos e extrínsecos oportunizam seu desenvolvimento e retardo cicatricial. Estas afecções teciduais influenciam na qualidade de vida, geram alto custo de tratamento, e por consequência, exprimem ainda significativo agravante para a saúde pública (MITTAG et al., 2017).

A gestão do cuidado as pessoas com lesões teciduais, objetiva resultados significativos para indivíduos com agravos dermatológicos ou que apresentem riscos para integridade da pele, de modo a selecionar intervenções que promovam a prevenção e a cicatrização de feridas, redução do seu tempo clínico, aumento da qualidade de vida da população, prevenção de novos casos, melhor custo-efetividade e riscos mínimos.

Para tanto, é necessária a abordagem avaliativa inicial e contínua fundamentada em uma prática baseada em evidências científicas concisas e de recursos tecnológicos, que sustentem a tomada de decisão clínica adequada e o planejamento efetivo de cuidados (WOUNDS AUSTRALIA, 2016).

Segundo Santos, Brandão e Clo (2009), com o surgimento de novos recursos tecnológicos tem proporcionado inovação para a atenção aos cuidados da pele e para o contexto semiológico em enfermagem dermatológica. A profunda mudança nos conhecimentos sobre a pele e seus mecanismos de recuperação gera a cada dia novas abordagens que implicam em uma consequente inovação e qualificação por parte destes enfermeiros para a avaliação, o planejamento dos cuidados e o estabelecimento de protocolos para indicação e implementação adequada destas tecnologias.

No Brasil, há dificuldade de controle das patologias dermatológicas, assim como da incidência de lesões cutâneas na população e seus impactos sociais e

econômicos gerados. Entretanto, há disponibilidade de diversos recursos tecnológicos para avaliação da pele, por esta razão, compreendo que cabe, significativa responsabilidade, ao enfermeiro a busca pela qualidade e aperfeiçoamento de sua prática clínica, para o alcance de resultados eficientes junto aos indivíduos e comunidades.

Ao mesmo tempo em que observo um reconhecimento da expertise do enfermeiro com a saúde da pele por parte da população que procura e recebe este serviço, assim como pela equipe multiprofissional em saúde, tenho me inquietado as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em avaliarem e tratarem lesões de pele nos diversos cenários dos serviços de saúde.

A proposta da Especialização em Dermatologia em Enfermagem é desenvolver o raciocínio clínico do enfermeiro na escolha do melhor tratamento aos pacientes com lesões agudas, crônicas e complexas, estomias, lesão por pressão, queimaduras, úlceras vasculares (venosas e arteriais), diabéticas, hansenicas, oncológicas entre outras lesões. Todavia, requer do profissional, ações e intervenções de enfermagem baseado no cuidado sistematizado, a partir do uso do Processo de Enfermagem (PE), com embasamento científico, teórico e metodológico, proporcionando autonomia e reconhecimento da enfermagem. O conhecimento das teorias de enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos enfermeiros necessita ser impulsionado no cuidado das pessoas com lesões ou em risco de desenvolvê-las. .

Diante do exposto, proporcionar ao enfermeiro conhecimento, treinamento e habilidade para o cuidado com esses pacientes, visando assumir todas as funções destinadas a garantir e melhorar a saúde individual e coletiva dessa população, embasado em uma assistência especializada e conceitos de qualidade e segurança essenciais para a prática profissional.

Enfermagem em dermatologia é uma das áreas promissoras e inovadoras no rol das especialidades do enfermeiro, pela ampla possibilidade de atuação, seja em instituições hospitalares e de saúde em geral, mas também assessoria técnica, comercial, pesquisa e ensino.

Esse é um curso pioneiro na UFRN e Estado do Rio Grande do Norte no que diz respeito à nova recomendação COFEN para a especialidade de enfermagem em dermatologia, e estamos apresentando a proposta da segunda turma.

A relevância da dermatologia em relação às necessidades de atenção em saúde, a importância da semiologia e da implementação de recursos tecnológicos para maior precisão clínica e o déficit de especialistas em dermatológica nos serviços de enfermagem, quando comparadas às necessidades de saúde de pele da população do nosso Estado, motivaram ao interesse pelo desenvolvimento do presente projeto de Curso de Especialização em Dermatologia em Enfermagem.

2. JUSTIFICATIVA

Comumente é possível observar o cuidado de pessoas com lesões crônicas e/ou complexas com foco exclusivo na lesão e no uso de tecnologias duras, com curativos que se renovam a cada dia no mercado. Pouco se trabalha em prevenção de complicações, prejuízos na QV e participação familiar.

O tratamento não segue as evidências científicas, causando um prolongamento do tempo de lesão e diminuição da QV. Dentro deste cenário, a enfermagem tem um papel de destaque, pois além de ser a profissão com domínio para o cuidado de lesões crônicas, também deve estar preparada para atuar nos demais aspectos de vida afetados, fornecendo um cuidado holístico, em consonância com as políticas de saúde do país.

Para isso, é importante que a atuação da enfermagem seja técnica, avançada e sistemática, promovendo a práxis do cuidado, que pode ser alcançado com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir do Processo de Enfermagem (PE). Diante dessa percepção, nota-se que há uma necessidade dos enfermeiros atuarem com medidas que auxiliem as pessoas com lesões a conviverem de maneira mais saudável, mantendo-se mais ativos, com um cuidado voltado para além da ausência e/ou controle da lesão, sobretudo para um processo de mudanças que engloba bem-estar físico, mental e social. Entretanto, é de suma importância que as ações e intervenções de enfermagem sejam parte de um cuidado sistematizado, a partir do uso do PE, com embasamento científico, teórico e metodológico, proporcionando autonomia e reconhecimento da enfermagem. O conhecimento das teorias de enfermagem e da SAE pelos profissionais de enfermagem necessita ser impulsionado no cuidado das pessoas com feridas crônicas.

No entanto, temos percebido, a partir da nossa vivência profissional no ensino, na pesquisa, extensão e na assistência nos níveis primário, secundário e terciário, que os enfermeiros apresentam dificuldades teóricas e técnicas no processo de cuidar de pessoas com lesões de pele ou de atuar na prevenção.

Considerando que os cuidados as pessoas com lesões e/ou sua prevenção é uma das atribuições do enfermeiro, e que durante a formação essa competência e habilidade ficam restritas a algumas disciplinas, em especial a Semiologia e Semiotécnica e práticas supervisionadas, vislumbramos a grande necessidade de formar especialistas na área de dermatologia, buscando minimizar essa lacuna da formação acadêmica do enfermeiro do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Este projeto da segunda turma de especialização, portanto é uma resposta a uma grande necessidade dos enfermeiros e dos serviços de saúde do nosso Estado, e os benefícios econômicos e sociais que serão alcançados serão imensuráveis se levarmos em consideração que os enfermeiros especialistas em dermatologia iram atuar com mais segurança na gestão do processo de cuidados as pessoas já lesionadas e/ou em risco de desenvolvê-las, bem como, estabelecimento de protocolos de assistência e qualificar os serviços de saúde para atender de forma resolutiva aos problemas dermatológicos da comunidade.

Os resultados previstos da oferta do curso de especialização para nosso Estado podem ser vislumbrados, com a formação de novas turmas para atender a crescente demanda de especialista nessa área, bem como, passar integrar o Plano Geral de Gestão vigente da UFRN e sua missão de formar profissionais qualificados para intervir nos principais problemas de saúde população do nosso Estado e região.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

-Capacitar enfermeiros na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado as pessoas com lesões e/ou sua prevenção, proposição de protocolo de cuidados, e análise de casos clínicos de lesões e proposta de intervenção para atuarem no planejamento, implementação e avaliação de assistência aos pacientes com

lesões e suas manifestações clínicas.

3.2. ESPECÍFICOS

- Desenvolver o raciocínio clínico do enfermeiro no desenvolvimento de protocolo de cuidados, na escolha do melhor tratamento aos pacientes com feridas agudas, crônicas e complexas;
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes com estomias, lesões por pressão, queimaduras, hanseníase, oncologia, lesão cirúrgica, lesão vascular de origem venosa, arterial ou mista, lesão oncológica e diabética;
- Proporcionar ao enfermeiro conhecimento, treinamento e habilidade para o planejamento do cuidado com esses pacientes lesionados ou em risco de desenvolver lesões;
- Proporcionar conhecimento para desenvolver protocolos de assistência nos serviços de saúde; Proporcionar conhecimento para desenvolver análise de casos clínicos e proposição de plano de cuidados na assistência nos serviços de saúde;
- Promover aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado as pessoas com lesões e/ou sua prevenção;
- Proporcionar conhecimento e habilidade para desenvolver projetos de intervenções e relatórios de pesquisas, elaborar artigos científicos e divulgar os produtos em eventos e periódicos científicos.

4. METODOLOGIA

O curso tem como referencial metodológico as concepções pedagógicas críticas e ativas, no qual o ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, buscando a interação entre sujeito e objeto da aprendizagem através de estratégias ativas e significativas.

Consideremos que o ato de aprender deve ser, portanto, um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações.

Assim, o processo ensino/aprendizagem centra-se na valorização dos sujeitos, partindo-se das suas experiências/vivências na prática cotidiana dos serviços de saúde no atendimento aos usuários com lesões dermatológicas ou em risco de desenvolvê-las.

Desse modo, o processo de formação no curso de especialização será orientado com uso estratégias de ensino-aprendizagem focadas na reflexão e discussão durante as aulas teórico/práticas, atividades práticas de laboratório, estágio supervisionado, seminários e elaboração de projeto de intervenção de artigos científicos.

Serão ofertadas 60 vagas, sendo 54 para demanda aberta e 6 vagas para servidores da UFRN. O processo seletivo será realizado após aprovação da proposta do curso, mediante edital publico e constará de prova escrita e análise de currículo, sendo classificados os 60 primeiros candidatos e os demais serão considerados suplentes.

As aulas presenciais dos módulos teóricos/práticos, quando autorizadas pela UFRN, serão realizadas no auditório e laboratório de habilidades do Departamento de Enfermagem /UFRN. As aulas práticas serão realizadas no Centro Especializado de Prevenção e Tratamento de Úlceras Crônicas (CEPTUC) do município de Parnamirim/RN, Comissão de Curativos e ambulatório de Clínica Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), além dos serviços de saúde que estão vinculados.

O Curso será desenvolvido temporariamente de forma remota enquanto permanecer o período de isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 na UFRN, e iremos de desenvolver as atividades presenciais dos módulos quanto tivermos a liberação na UFRN.

O curso está estruturado em 18 módulos teóricos/práticos, sendo 15 com 20h, dois módulos práticos em serviços de saúde com 32 h cada, um módulo prático em laboratório (20h), distribuídos na sexta-feira e sábado das 8 as 18 h uma vez por mês, os seguintes módulos temáticos:

- MÓDULO 1: Aspectos Fisiológicos da Pele e Processo Cicatricial (20h);
- MÓDULO 2: Protocolo e Sistematização da Assistência em Enfermagem em Dermatologia (20h);
- MÓDULO 3: Metodologia da Pesquisa (20h);
- MÓDULO 4: Bioestatística Aplicada (20h);
- MÓDULO 5: Aspectos Psicológicos e Saúde Mental em Pessoas com Alterações Dermatológicas (20h);
- MÓDULO 6: Prática em Dermatologia I - Diagnóstico e Proposta Intervenção

- (32h);
- MÓDULO 7: Assistência as pessoas nas Principais Alterações Dermatológicas em Saúde Pública (20h);
 - MÓDULO 8: Assistência na Hanseníase (20h);
 - MÓDULO 9: Assistência em Lesões Oncológicas (20h);
 - MÓDULO 10: Assistência em Ferida Cirúrgica (20h);
 - MÓDULO 11: Assistência na Lesão por Pressão (20h);
 - MÓDULO 12: Assistência em Estomia (20h);
 - MÓDULO 13: Assistência na Queimadura (20h);
 - MÓDULO 14: Assistência na Úlcera Vasculosa - venosa/arterial (20h)
 - MÓDULO 15: Assistência na Neuropatia Diabética (20h);
 - MÓDULO 16: Prática de Técnica de Desbridamento (20h);
 - MÓDULO 17: Prática em Dermatologia II - Implementação e Avaliação de Intervenção (32h);
 - MÓDULO 18: Terapias complementares aplicada em dermatologia (20h);
 - Atividade Final de Curso - TCC (Projeto de Intervenção/Artigo científico).

Ao final do curso, o profissional estará apto a assumir todas as funções destinadas a garantir e melhorar a saúde individual e coletiva dessa população, embasado em uma assistência especializada em dermatologia e conceitos de qualidade e segurança essenciais para a prática profissional do enfermeiro.

O curso capacita o enfermeiro assistir o paciente na prevenção de lesões, cuidados, diagnósticos precoces, tratamento e recuperação tecidual. Assim, o profissional pode atuar como especialista em enfermagem dermatológica.

5. RESULTADOS ACADÊMICOS ESPERADOS

- Elaboração de 60 projetos de intervenção e/ou Artigos científicos (TCC);
- Atividade de atendimento a 200 pacientes em hospitais ou ambulatórios universitários aprovada em instâncias competentes na UFRN. Durante as práticas supervisionadas pelos docentes do curso, visando trocar experiências no protocolo de assistência às pessoas com lesões dermatológicas ou em risco de desenvolvê-las, bem como, acompanhamento de pessoas em tratamento clínico de problemas dermatológico vinculados ao projeto do curso, participantes de projetos de pesquisa e extensão vinculados a UFRN e parcerias firmadas com a Prefeitura Municipal de Parnamirim/RN.
- Parcerias firmadas com outras instituições (públicas) . Durante a realização do curso será firmada parceria técnico científica do Departamento de Enfermagem/UFRN com a Prefeitura Municipal de Parnamirim/RN, com vistas organização, estabelecimento de protocolos de assistência, desenvolvimentos de projetos de pesquisa e extensão, utilização dos serviços básicos de saúde e Centro Especializado Prevenção e Tratamento de Úlcera Crônica para estágios

e práticas supervisionadas dos acadêmicos de Enfermagem.

- Artigo completo submetido ou publicado em anais de eventos. Pretendemos desenvolver a partir das experiências e projetos de intervenções propostos pelos alunos 10 artigos completos a serem submetidos e/ou publicados em anais de eventos científicos nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.
- Artigo completo submetido ou publicado em periódico indexado internacionalmente e/ou nacionalmente. Pretendemos desenvolver a partir das experiências e projetos de intervenções propostos pelos alunos 10 artigos completos a serem submetidos e/ou publicados periódicos científicos em Qualis Enfermagem (A1 a B5) de circulação nacional e internacional.
- Livro didático, técnico ou cultural a ser publicado com ISBN. Pretendemos desenvolver durante o curso um livro didático com todo material teórico/prático do curso, e um outro com as experiências inovadoras e propositivas dos projetos de intervenções dos alunos.
- Ações de Extensão. Pretendemos vincular duas ações de extensão desenvolvida no Centro Especializado de Prevenção e Tratamento de Úlceras Crônicas (CEPTUC) no acompanhamento dos pacientes com lesões e ação de extensão vinculada a Comissão de Cutâneos do HUOL, como forma de articulação do cuidado as pessoas com lesões atendidas nos níveis primário e terciário de assistência.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação em dos módulos serão realizada conforme temática e abordagem metodológica, que poderá ser feita por: atividades práticas, seminários, prova escrita, prova prática, análise de casos clínicos, proposta de intervenção e artigos científicos.

Será considerado aprovado em cada módulo o alunos que tiver conceito igual ou superior a C e frequência de igual ou superior a 75%.

7. CORPO DOCENTE

INTERNO (UFRN)

Dr. GILSON DE VASCONCELOS TORRES (Coordenador)

- <http://lattes.cnpq.br/1944547152815226>

Dra. DANIELE VIEIRA DANTAS

- <http://lattes.cnpq.br/0404704679319143>

Dra. EURIDES ARAUJO BEZERRA DE MACEDO

- <http://lattes.cnpq.br/6378952492418729>

Dr FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA

- <http://lattes.cnpq.br/9242337504601387>

Dra. THAIZA TEIXEIRA XAVIER NOBRE

- <http://lattes.cnpq.br/2813639308023253>

Dra. ISABELLE KATHERINNE FERNANDES COSTA

- <http://lattes.cnpq.br/5903265312273525>

Dra. RHAYSSA DE OLIVEIRA E ARAÚJO

- <http://lattes.cnpq.br/4859174752145121>

Dr. RODRIGO DE ASSIS NEVES DANTAS

- <http://lattes.cnpq.br/9161806467102041>

Ms. MARIA LEONOR PAIVA DA SILVA

- <http://lattes.cnpq.br/2809857591501730>

EXTERNO

Especialista JULIANNY BARRETO FERRAZ

- <http://lattes.cnpq.br/7233621993102424>

Especialista LENÍGIA MARIA DE ALENCAR

- <http://lattes.cnpq.br/9002147529117350>

Especialista MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA

- <http://lattes.cnpq.br/5966448178240040>

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Luiz Cláudio Santos. Cuidados de enfermagem no tratamento da hanseníase. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 03, n. 06, p. 49-70 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959

AFONSO C, et al. Prevenção e tratamento de feridas: da evidência à prática. **Care for Wounds**, 2014. <http://www.diabetes.org>. American Diabetes Association.

AFONSO, L.A.; CARVALHO, L.L.; GRINCENKOV, F.R.S. Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte: revisão sistemática. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 84-99, dez. 2018.

ANDRADE, R.S. et al. Aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pessoas com estomas intestinais. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 1, 2017.

ASCHNER, P. M. et al. Clinical practice guideline. for the prevention, early detection, diagnosis, management and follow up of type 2 diabetes mellitus in adults. **Colombia Medica**, v.47, n.2, p.109-131, 2016.

ASSUNÇÃO, I.K.F.C. Protocol validation for people with venous ulcers: a quantitative study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, p. 226-234, 2016. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5251>>. Acessado em: 23 fev. 2019.

AZEVEDO, I.C. et al. Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.60, n. 2, p. 119-127, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v02/pdf/05-artigo-conhecimento-de-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia-sobre-avaliacao-e-tratamento-de-feridas-oncologicas.pdf

BAHIA, Governo do Estado. Secretaria da Administração. **Programa de Atendimento Ambulatorial em Feridas**. Salvador: SAEB/CGPS, 2017. Disponível em: http://www.planserv.ba.gov.br/wp-content/uploads/docs-planserv/prestadores/protocolo_clinico/protocolo_feridas_2017.pdf.

BAHIA. Governo do Estado da. Secretaria Estadual de Saúde. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária**. Bahia: SMS, 2018.

BAPTISTA, M.N.; DIAS, R.R. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xxiv, 250 p.

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. **Protocolo de prevenção e tratamento de feridas**. Belo Horizonte/MG, 2011. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/protocolo_t ratamento_feridas.pdf

- BLANES, L.; FERREIRA, L. M. **Prevenção e tratamento de úlcera por pressão**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. INCA, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é Câncer?** INCA, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisas. **Resolução nº 466/2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde PNPS: revisão da Portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. **Série cuidados paliativos**, Rio de Janeiro, RJ 2009. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas_Tumorais.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Procedimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 30)
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para prevenção de úlcera por pressão**. Ministério da Saúde/Anvisa/Fiocruz, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de Atenção Básica, n. 21) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BULECHEK, G. M. et al. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. Departamento de Saúde. **Manual de curativos**. Campinas/SP, 2016. Disponível em: http://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/2016/Manual_de_Curativos_2016.pdf.
- CAMPOS, M. G. C. A. et al. **Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico** - João Pessoa: Ideia, 2016. 398p.
- CAVALCANTE, B.L.L; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de

Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas (RS), v. 1, n. 2, p. 94-103. jan/jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acessado em: 22 fevereiro de 2019.

CHRYSTIANY, P.B.V. et al. Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica. **Rev baiana enferm**, v. 31, n. 3, e17397. 2017.

ARAÚJO, Thiago Moura de; ARAÚJO, Márcio Flávio Moura de; CAETANO, Joselany Áfio. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 695-700, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN (BR). **Resolução COFEn nº 0501-2015**, que regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. **PARECER COREN – BA Nº 007/2014**. Desbridamento conservador. Disponível em: http://ba.corens.portalcofen.gov.br/parecer-coren-ba-n%E2%81%B0-0072014_15496.html

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA. **PARECER COREN/SC Nº 006/CT/2016**. Competência no desbridamento de ferida por Enfermeiro. 2013. Disponível em: <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/Parecer-T%C3%A9cnico-006-2016-Compet%C3%Aancia-no-desbridamento-de-ferida-por-Enfermeiro.pdf>

COSTA, I.K.F. et al. Protocolo de assistência a pessoas com úlcera venosa na atenção primária: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 9, p. 566-574, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4353>. Acesso em: 23 fev. 2019.

COSTA, I.K.F. et al. Protocolo de assistência a pessoas com úlceras venosas: estudo metodológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 14, p. 05-15, 2015.

COSTA, R.K.S. et al. Graduandos de enfermagem: conhecimento sobre o cuidado à pessoa com lesão cutânea. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 5, p. 10-16, 2016.

COSTA, R.K.S. et al. Instrument for evaluating care given by undergraduate nursing students to people with wounds. **Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)**, v. 49, p. 0317-0325, 2015.

COSTA, R.K.S. et al. Organization of learning environments of nursing care to people with cutaneous lesions. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, p. 220-223, 2014.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.

CRUZ, C.C.; CALIRI, M.H.L.; BERNARDES, R.M. Características epidemiológicas e clínicas de pessoas com úlcera venosa atendidas em unidades municipais de saúde.

ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., v. 16, e1218.

DANTAS, D.V. et al. Validação clínica de protocolo para úlceras venosas na alta complexidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)**, v. 37, p. 1-9, 2016.

DANTAS, F.G. et al. Prevalência de Complicações em Pessoas com Estomias Urinárias e Intestinais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 82, p. 55-61, 2017.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas**: um guia para as enfermeiras. Tradução: Rúbia Aparecida Lacerda, Vera Lucia Conceição Gouveia Santos, 3.ed. São Paulo Atheneu, 2008.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2013-2014**.

DOMANSKY, R.C.; BORGES, E.L. **Manual para prevenção de lesões da pele**: recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 270 p.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística**: para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado do. Secretaria Estadual de Saúde. **Protocolo de Assistência aos Portadores de Ferida**. Espírito Santo: SMS, 2016.

FEDERMAN, D.G. et al. Wound healing society 2014 update on guidelines for arterial ulcers. **Wound Repair and Regeneration**, v.24, p.127-5, 2016.

FELDMAN, S. et al. **Dermatopathology primer of inflammatory diseases**. Flórida: CRC Press, 2013. 94 p.

FERREIRA, D.L. et al. O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 17, 2018. e91. <https://doi.org/10.25248/reas.e91.2019>

FLICK, U.; SILVA, D. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

HARGREAVES, L. H. H.; DANTAS, R. A. N. **Atendimento Pré-Hospitalar e Múltiplas Vítimas/Catástrofes**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016.

HULLEY, S. B. et al. (Org.). **Delineando pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

IRION, G. **Feridas**: nova abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 389 p.

ISAAC, C. et al. Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica. **Revista de Medicina**, v. 89, n. 3-4, p. 125-131, 19 dez. 2010.

ITO, T. et al. GUIDELINE. The wound/burn guidelines – 5: Guidelines for the management of lower leg ulcers/varicose veins. **The Journal of Dermatology**, v.43, p.853-68, 2016.

- JORGE, S.A.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003. 378p.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 315 p.
- LAURENTI, R. et al. **Estatística de saúde**. 2ed. São Paulo: EPU, 2005. 216p.
- LEAL, E.C.; CARVALHO, E. Cicatrização de Feridas: O Fisiológico e o Patológico. *Revista Portuguesa de Diabetes*, v. 9, n. 3, p. 133-143, 2014.
- LESSA, J. **A clínica como exercício ético dos encontros afetivos**. São Luís: Edufma, 2014. 103 p.
- LIBERATO, S.M.D. et al. A enfermagem no manejo da dor em pessoas com úlcera venosa: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental (Online)**, v. 8, p. 4109-4120, 2016.
- LONGO, T.; MOTA, E. M. A. Diabetes Mellitus tipo II: assistência à saúde em relação ao gênero. **Perspectiva Online: biol & saúde**, v. 16, n. 5, p. 1-10, 2015.
- MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, c2005, 2014. 116 p.
- MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. **Curativo, estomia e dermatologia**: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 640 p.
- MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. **Curativos, estomia e dermatologia**: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2014.
- MALAQUIAS, S.G. et al. Integridade tissular prejudicada, fatores relacionados e características definidoras em pessoas com úlceras vasculares. **Texto Contexto Enferm**, v.32, n.2, p.434-42, 2014.
- MANDELBAUM, Maria Helena Sant Ana. Dermatology nursing in Brazil: reality, challenges and perspectives. **Dermatological Nursing, Londres**, v. 15, n. 2, p.06-06, jun. 2016.
- MARSTON, W. et al. Wound healing society 2015 update on guidelines for venous ulcers. **Wound Repair and Regeneration**, v.24, p.136-44, 2016.
- MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; VELASCO, I.T. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 11. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p.
- MEDEIROS, L.P. et al. Atividades da intervenção de enfermagem “cuidados com a ostomia”. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 11, n. 12, p.5417-5427, 17 dez. 2017.
- MENDES, J.O.S., LEITE, M. M. A. M.; BATISTA, M. R. F. F. Sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado. **R. Interd.** v. 7, n. 1, p. 58-67, 2014. Disponível em:

http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/111/pdf_10_0 . Acesso em: 16 de julho de 2016.

MIRANDA, F.A.N. et al (Org). **A saúde mental e coletiva nas perspectivas filosófica, reflexiva, conceitual e contextual**. Natal: EDUFRRN, 2018. 151 p

MITTAG, Barbara Franco et al. Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. **Estima**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.19-25, mar. 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.5327/z1806-3144201700010004>.

MOORHHEAD, S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MORAES, J.T. et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national pressure ulcer advisory panel. **Enferm. Cent. O. Min.**, v.6, n. 2, mai/ago, p. 2292-2306, 2016.

MOTA, M.S.; GOMES, G.C.; PETUCO, V.M. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/pt_0104-0707-tce-25-01-1260014.pdf . Acesso em: 16 de outubro 2017.

MUCIDA, Â. **Atendimento psicanalítico do idoso**. São Paulo: Zagodoni, 2014. 118 p.

NASCIMENTO, F.P.; SOUSA, F.L. **Metodologia de pesquisa científica: teoria e prática : como elaborar TCC**. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017. 195 p.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. **European Pressure Ulcer Advisory Panel, Pan Pacific Pressure Injury Alliance** [Internet]. 2nd ed. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: quick reference guide [Internet]. Perth: Cambridge Media; 2014.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION INTERNATIONAL (NANDA-I). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OLIVEIRA, A.P.B.S.; PERIPATO, L.A. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queimaduras**, v 16, n. 3, p.188- 93, 2017.

OLIVEIRA, B.G.R.B.; CASTRO. J.B.A.; GRANJEIRO. J.M. Panorama epidemiológico e clínico de pacientes com feridas crônicas tratados em ambulatório. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.21, esp.1, p. 612-7, dez. 2013.

OLIVEIRA, M.F. et al. Feridas em membros inferiores em diabéticos e não diabéticos: estudo de sobrevida. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.40, p.e20180016. 2019

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 244 p.

- PENNA, G.O. et al. Doenças dermatológicas de notificação compulsória no Brasil. **An Bras Dermatol**, v.86, n. 5, p.865-77, 2011.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. 3 ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementaridade do SPSS. 6ed. Lisboa: Silabo, 2014. Disponível em: <http://www.silabo.pt/Conteudos/7752_PDF.pdf>
- POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 487 p.
- POUPART, J. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 464 p.
- PRESIDENTE PRUDENTE. Prefeitura Municipal de Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas**. Presidente Prudente/SP, 2018. Disponível em: <http://www.saudepp.sp.gov.br/farmacia/documentos/protocoloferidas.pdf>.
- RIBEIRO, M.A.S.; LAGES, J.S.S.; LOPES, M.H.B.M. Diagnósticos de enfermagem relacionados a pele: definições operacionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.5, p.1-10, 2012.
- SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; FILLMANN, A. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 1584 p.
- SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Manual da dermatologia clínica de sampaio e rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- SANTOS, I.C.R.V.S.; OLIVEIRA, R.C.; SILVA, M.A.S. Desbridamento cirúrgico e a competência legal do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p.184-92. Jan-Mar. 2013.
- SANTOS, I.E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10.ed. rev. e atual. Niterói: Impetus, 2013. 381 p
- SANTOS, I.; BRANDÃO, E.S.; CLOS, A.C. Enfermagem dermatológica: Competências e tecnologia da escuta sensível para atuar nos cuidados com a pele. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.124-129, mar. 2009.
- SÃO PAULO. Governo do Estado de. Secretaria de Administração. **Protocolo de Tratamento de feridas para o Sistema penitenciário do Estado de São Paulo**. São Paulo: SAD, 2018.
- SILVA REZENDE DA SILVA, J. et al. Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase. **Revista Cuidarte**, [S.l.], v. 10, n. 1, dec. 2018.
- SILVA, P. M. F. et al. Evaluación de las limitaciones físicas, aspectos psicosociales y calidad de vida de personas atendidas por la hanseniasis. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 1, p. 211-215, 31 jan. 2019.

- SILVA, R.C.L. et al. **Feridas**: Fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011. 728 p.
- SILVEIRA, C.S.; ZAGO, M.M.F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Rev Latinoam Enfermagem**, v.14, n. 4, p. 614-9. julho-agosto 2006.
- SOUSA JÚNIOR, B.S.S. et al . Preventive Actions in Pressure Ulcer Development in Intensive Care Units. **International Archives of Medicine**, v. 9, p. 1-9, 2016.
- TONOLE, R.; BRANDÃO, E.S. Recursos humanos e materiais para a prevenção de lesão por pressão. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n. 8, p. 2170-80, ago., 2018.
- TORRES, GV et al. Caracterização das pessoas com úlcera venosa no Brasil e Portugal: estudo comparativo. *Enfermería Global*. n 32. 2013.
- TORRES, S.M.S.O. et al. Health-related quality of life in patients with venous leg ulcer treated in primary care in Brazil and Portugal. **PLoS One**, v. 13, p. e0195990-10, 2018.
- TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p.
- TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p.
- VIEIRA RQ et al. Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947). **Hist enferm Rev.**, v.8, n. 2, p. 106-17. 2017.
- VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Editora: ELSEVIER, 2008.
- VOLPATO, G.L. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best Writing, 2015. 267 p.
- WOUNDS AUSTRALIA. **Standards for Wound Prevention and Management**. 3ed. Cambridge Media: Osborne Park, 2016. p.66
- XIE, T. et al. The venous ulcer continues to be a clinical challenge: an update. **Burns & Trauma**, v.6, n.18, p.1-7, 2018.

9. ESTRUTURA CURRICULAR: CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM ENFERMAGEM – 2ª TURMA

MÊS/DIA	TEMA	CH	EMENTA	PROFESSOR	BIBLIOGRAFIA
OUT/2021 01 e 02	MÓDULO I: Aspectos Fisiológicos da Pele e Processo Cicatricial	20	Estuda os aspectos fisiológicos da pele e do processo cicatricial. Estuda os fatores que interferem no processo cicatricial.	Dra. Eurides Araujo Bezerra de Macedo	<p>CAMPOS, M. G. C. A.; SOUSA, A. T. O.; VASCONCELOS, J. M. B. et al. Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico - João Pessoa: Ideia, 2016. 398p.</p> <p>COSTA, R.K.S. et al. Instrument for evaluating care given by undergraduate nursing students to people with wounds. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso), v. 49, p. 0317-0325, 2015.</p> <p>COSTA, R.K.S. et al. Graduandos de enfermagem: conhecimento sobre o cuidado à pessoa com lesão cutânea. Revista Enfermagem UFPI, v. 5, p. 10-16, 2016.</p> <p>COSTA, R.K.S. et al. Organization of learning environments of nursing care to people with cutaneous lesions. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 8, p. 220-223, 2014.</p> <p>DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. Coordenação e revisão de Rúbia Aparecida Lacerda; tradução Merle Scoss. 2 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001. ISAAC, C.; LADEIRA, P. et al. Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica. Revista de Medicina, v. 89, n. 3-4, p. 125-131, 19 dez. 2010.</p> <p>JORGE, S.A.; DANTAS, S.R.P.E. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo: Atheneu, 2003. 378p.</p> <p>LEAL, E.C.; CARVALHO, E. Cicatrização de Feridas: O Fisiológico e o Patológico. Revista Portuguesa de Diabetes, v. 9, n. 3, p. 133-143, 2014.</p>

					TORRES, GV et al. Caracterização das pessoas com úlcera venosa no Brasil e Portugal: estudo comparativo. Enfermería Global . n 32. 2013.
NOV/2021 05 e 06	MÓDULO II: Sistematização o da Assistência em Enfermagem em Dermatologia	20	Estuda os aspectos envolvidos na elaboração de protocolo de assistência. Estuda os aspectos envolvidos no processo de sistematização da assistência. Uso das classificações NIC, NOC, NANDA.	Dra. Rhayssa de Oliveira e Araújo	ASSUNÇÃO, I.K.F.C. Protocol validation for people with venous ulcers: a quantitative study. Online Brazilian Journal of Nursing , v. 15, p. 226-234, 2016. BULECHEK, G. M. et al. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. COSTA, I.K.F. et al. Protocolo de assistência a pessoas com úlceras venosas: estudo metodológico. Online Brazilian Journal of Nursing , v. 14, p. 05-15, 2015. DANTAS, D.V. et al. Validação clínica de protocolo para úlceras venosas na alta complexidade. Revista Gaúcha de Enfermagem (Online) , v. 37, p. 1-9, 2016. RIBEIRO, M.A.S.; LAGES, J.S.S.; LOPES, M.H.B.M. Diagnósticos de enfermagem relacionados a pele: definições operacionais. Rev. Latino-Am. Enfermagem , v.20, n.5, p.1-10, 2012.

<p>DEZ/2021 03 e 04</p>	<p>MÓDULO III: Metodologia da Pesquisa</p>	<p>20</p>	<p>Estuda os elementos do projeto de pesquisa e iniciar o desenvolvimento do projeto. Estudo das premissas, métodos e técnicas de análise de dados. Discutir os aspectos éticos da pesquisa em seres humanos.</p>	<p>Dr. Francisco Arnoldo Nunes de Miranda</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisas. Resolução nº 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2013.</p> <p>CRESWELL, J.W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.</p> <p>FLICK, U.; SILVA, D. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p. (Métodos de pesquisa) ISBN: 9788565848084.</p> <p>POUPART, Jean. A Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 464 p.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, c2005, 2014. 116 p.</p> <p>NASCIMENTO, F.P.; SOUSA, F.L. Metodologia de pesquisa científica: teoria e prática : como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017. 195 p.</p> <p>OLIVEIRA, M.M. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 244 p.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 315 p.</p> <p>LESSA, J. A. clínica como exercício ético dos encontros afetivos. São Luís: Eudfma, 2014. 103 p.</p> <p>POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre:</p>
-----------------------------	--	-----------	---	---	--

					<p>Artmed, 2004, 487 p.</p> <p>SANTOS, I.E. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 10.ed. rev. e atual. Niterói: Impetus, 2013. 381 p</p> <p>TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p.</p> <p>VOLPATO, G.L. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best Writing, 2015. 267 p.</p>
JAN/2022 07 e 08	MÓDULO IV: Bioestatística a Aplicada	20	<p>Estuda a teoria estatística aplicada à área de saúde, de modo a permitir ao aluno sua utilização no desenvolvimento ou análise de trabalhos científicos onde algum procedimento estatístico simples esteja presente. Discutir medidas de posição e dispersão e noções de amostragem. Organização de Bancos dados e apresentação tabular e gráfica.</p>	Dra. Thaiza Teixeira Xavier Nobre	<p>BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.</p> <p>DORIA FILHO, U. Introdução a bioestatística: para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999.</p> <p>HULLEY, S. B. et al. (Org.). Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAURENTI, R. et al. Estatística de saúde. 2ed. São Paulo: EPU, 2005. 216p.</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 3 ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.</p> <p>PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. 6ed. Lisboa: Silabo, 2014. Disponível em: http://www.silabo.pt/Conteudos/7752_PDF.pdf</p> <p>POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e</p>

					utilização. 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Editora: ELSEVIER, 2008.
FEV/2022 04 e 05	MÓDULO V: Aspectos Psicológicos e Saúde Mental em Pessoas com Alterações Dermatológicas	20	Estuda os aspectos psicológicos e saúde mental das pessoas com alterações dermatológicas. Cuidados de enfermagem e aplicações de intervenções no contexto do cuidado individual e coletivo e prevenção de complicações.	Dr. Francisco Arnoldo Nunes de Miranda	BAPTISTA, M.N.; DIAS, R.R. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xxiv, 250 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde PNPS: revisão da Portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36p. FELDMAN, S. et al. Dermatopathology primer of inflammatory diseases. Flórida: CRC Press, 2013. 94 p. MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; VELASCO, I.T. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p. MIRANDA, F.A.N. et al (Org). A saúde mental e coletiva nas perspectivas filosófica, reflexiva, conceitual e contextual. Natal: EDUFRN, 2018. 151 p MUCIDA, Â. Atendimento psicanalítico do idoso. São Paulo: Zagodoni, 2014. 118 p. SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; FILLMANN, A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 1584 p.

<p>MAR/2022 04 a 31</p>	<p>MÓDULO VI: Prática em Dermatologia I - Diagnóstico e Proposta Intervenção</p>	<p>32</p>	<p>Aplica os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso no diagnóstico e Planejamento de intervenções contexto do cuidado individual e coletivo.</p>	<p>Dr. Gilson de Vasconcelos Torres Esp. Mário Lins Galvão de Oliveira</p>	<p>AFONSO C, et al. Prevenção e tratamento de feridas - da evidência à prática. Care for Wounds, 2014. http://www.diabetes.org. American Diabetes Association.</p> <p>BAHIA, Governo do Estado. Secretaria da Administração. Programa de Atendimento Ambulatorial em Feridas. Salvador: SAEB/CGPS, 2017. Disponível em: http://www.planserv.ba.gov.br/wp-content/uploads/docs-planserv/prestadores/protocolo_clinico/protocolo_feridas_2017.pdf. BRASIL. Ministério da Saúde. Procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 30)</p> <p>BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. Protocolo de prevenção e tratamento de feridas. Belo Horizonte/MG, 2011. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/protocolo_tratamento_feridas.pdf</p> <p>CAMPINAS. Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. Departamento de Saúde. Manual de curativos. Campinas/SP, 2016. Disponível em: http://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/2016/Manual_de_Curativos_2016.pdf.</p> <p>PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal de Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de</p>
---	--	------------------	---	--	--

					Prevenção e Tratamento de Feridas. Presidente Prudente/SP, 2018. Disponível em: http://www.saudepp.sp.gov.br/farmacia/documentos/protocoloferidas.pdf .
ABR/2022 2 01 e 02	MÓDULO VII: Assistência as pessoas nas Principais Alterações Dermatológicas em Saúde Pública	20	Estuda os fundamentos da assistência nas principais alterações dermatológicas de interesse em saúde pública. Epidemiologia das principais dermatoses em saúde pública. Cuidados de enfermagem nas principais dermatoses e prevenção de complicações.	Esp. Mário Lins Galvão de Oliveira	DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. Tradução: Rúbia Aparecida Lacerda, Vera Lucia Conceição Gouveia Santos, 3.ed. São Paulo Atheneu, 2008. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2013-2014. DOMANSKY, R.C.; BORGES, E.L. Manual para prevenção de lesões da pele: recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 270 p. IRION, G. Feridas: nova abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 389 p. SILVA, R.C.L. et al. Feridas: Fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011. 728 p. MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. Curativo, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 640 p. SANTOS, I.C.R.V.S.; OLIVEIRA, R.C.; SILVA, M.A.S. Desbridamento cirúrgico e a competência legal do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 1, p.184-92. Jan-
MAI/2022 06 e 07	MÓDULO VIII: Assistência na	20	Estuda os aspectos fisiopatológicos da hanseníase, epidemiologia e	Esp. Lenígia	ABREU, Luiz Cláudio Santos. Cuidados De Enfermagem No Tratamento Da Hanseníase. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 03, n. 06, p. 49-70 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959 BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em

	Hanseníase		fatores predisponentes, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e prevenção.	Maria de Alencar	Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de Atenção Básica, n. 21) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) SILVA, P. M. F. et al. Evaluación de las limitaciones físicas, aspectos psicosociales y calidad de vida de personas atendidas por la hanseniasis. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 11, n. 1, p. 211-215, 31 jan. 2019. SILVA REZENDE DA SILVA, J. et al. Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase. Revista Cuidarte, [S.l.], v. 10, n. 1, dec. 2018.
JUN/2022 03 e 04	MÓDULO VIX: Assistência em Lesões Oncológicas	20	Estuda as principais causas, epidemiologia, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e prevenção de lesões oncológicas.	Esp. Mário Lins Galvão de Oliveira	AGUIAR, R.M.; SILVA, G.R.C. Os cuidados de enfermagem em feridas neoplásicas na assistência paliativa. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v.11, n. 2, p.82-88, 2012. AFONSO, L.A.; CARVALHO, L.L.; GRINCENKOV, F.R.S. Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte: revisão sistemática. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 84-99, dez. 2018. BRASIL, Ministério da Saúde. O que é Câncer? INCA, 2009. AZEVEDO, I.C. et al. Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia
JUL/2022 01 e 02	MÓDULO X: Assistência em Ferida Cirúrgica	20	Estuda os principais tipos de feridas cirúrgicas, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e	Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas	BAHIA. Governo do Estado da. Secretaria Estadual de Saúde. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária. Bahia: SMS, 2018. ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado do. Secretaria Estadual de Saúde. Protocolo de Assistência aos Portadores de Ferida. Espírito Santo: SMS, 2016. MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. Curativos, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2014.

			prevenção.		SÃO PAULO. Governo do Estado de. Secretaria de Administração. Protocolo de Tratamento de feridas para o Sistema penitenciário do Estado de São Paulo. São Paulo: SAD, 2018. SILVA, R.C.L. et al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Yendis, 2011.
AGO/2022 05 e 06	MÓDULO XI: Assistência na Lesão por Pressão	20	Estuda os aspectos fisiopatológicos da lesão por pressão, epidemiologia e fatores predisponentes, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e prevenção.	Esp. Julianny Barreto Ferraz	<p>ARAUJO, T.M.; ARAUJO, M.F.M.; CAETANO, J.A. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 24, n. 5, p. 695-700, 2011.</p> <p>BLANES, L.; FERREIRA, L. M. Prevenção e Tratamento de Úlcera Por Pressão. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Ministério da Saúde/Anvisa/Fiocruz, 2013. MORAES, J.T. et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national pressure ulcer advisory panel. Enferm. Cent. O. Min., v.6, n. 2, mai/ago, p. 2292-2306, 2016.</p> <p>NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL, European Pressure Ulcer Advisory Panel, Pan Pacific Pressure Injury Alliance [Internet]. 2nd ed. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: quick reference guide [Internet]. Perth: Cambridge Media; 2014.</p> <p>SOUSA JÚNIOR, B.S.S. et al. Preventive Actions in Pressure Ulcer Development in Intensive Care Units. International Archives of Medicine, v. 9, p. 1-9, 2016.</p> <p>TONOLE, R.; BRANDÃO, E.S. Recursos humanos e materiais para a prevenção de lesão por pressão. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.12, n. 8, p. 2170-80, ago., 2018.</p>

<p>SET/2022 02 e 03</p>	<p>MÓDULO XII: Assistência em Estomia</p>	<p>20</p>	<p>Estuda a anatomia e fisiologia do sistema digestivo e urinário, estomas intestinais e urinários, complicações e cuidados de enfermagem em estomia.</p>	<p>Dra. Isabelle Katherinn e Fernande s Costa</p>	<p>ANDRADE, R.S. et al. Aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pessoas com estomas intestinais. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 1, 2017.</p> <p>MEDEIROS, L.P. et al. Atividades da intervenção de enfermagem “cuidados com a ostomia”. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [s.l.], v. 11, n. 12, p.5417-5427, 17 dez. 2017.</p> <p>DANTAS, F.G. et al. Prevalência de Complicações em Pessoas com Estomias Urinárias e Intestinais. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 82, p. 55-61, 2017.</p> <p>MENDES, J.O.S., LEITE, M. M. A. M.; BATISTA, M. R. F. F. Sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado. R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, 2014. Disponível em: http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/111/pdf_100 . Acesso em: 16 de julho de 2016.</p> <p>MOTA, M.S.; GOMES, G.C.; PETUCO, V.M. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. Texto Contexto Enferm, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/pt_0104-0707-tce-25-01-1260014.pdf . Acesso em: 16 de outubro 2017.</p> <p>MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. Curativo, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 640 p.</p> <p>DOMANSKY, R.C.; BORGES, E.L. Manual para prevenção de lesões da pele: recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 270 p.</p>
------------------------------------	--	------------------	--	--	--

<p>OUT/202 2 07 e 08</p>	<p>MÓDULO XIII: Assistência na Queimadura</p>	<p>20</p>	<p>Estuda as principais causas de queimaduras, epidemiologia, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e prevenção.</p>	<p>Ms Maria Leonor Paiva</p>	<p>ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado do. Secretaria Estadual de Saúde. Protocolo de Assistência aos Portadores de Ferida. Espírito Santo: SMS, 2016. HARGREAVES, L. H. H.; DANTAS, R. A. N. Atendimento Pré-Hospitalar e Múltiplas Vítimas/Catástrofes. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. Curativos, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2014. OLIVEIRA, A.P.B.S.; PERIPATO, L.A. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Queimaduras, v 16, n. 3, p.188-93, 2017. SILVA, R.C.L. et al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Yendis, 2011.</p>
---	--	------------------	--	-------------------------------------	--

<p>NOV/2022 04 e 05</p>	<p>MÓDULO XIV: Assistência na Úlcera Vascular (venosa/arterial)</p>	<p>20</p>	<p>Estuda os aspectos fisiopatológicos das úlceras venosa e arterial, epidemiologia e fatores predisponentes, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e prevenção.</p>	<p>Dra. Rhayssa de Oliveira e Araújo</p>	<p>COSTA, I.K.F. et al . Protocolo de assistência a pessoas com úlcera venosa na atenção primária: revisão integrativa da literatura Protocol of assistance to persons with venous ulcer in primary care: integrative literature review. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online), v. 9, p. 566-574, 2017.</p> <p>ITO, T. et al. GUIDELINE. The wound/burn guidelines – 5: Guidelines for the management of lower leg ulcers/varicose veins. The Journal of Dermatology, v.43, p.853-68, 2016.</p> <p>MARSTON, W. et al. Wound healing society 2015 update on guidelines for venous ulcers. Wound Repair and Regeneration, v.24, p.136-44, 2016.</p> <p>FEDERMAN, D.G. et al. Wound healing society 2014 update on guidelines for arterial ulcers. Wound Repair and Regeneration, v.24, p.127-5, 2016.</p> <p>LIBERATO, S.M.D. et al . A enfermagem no manejo da dor em pessoas com úlcera venosa: revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental (Online), v. 8, p. 4109-4120, 2016.</p> <p>TORRES, S.M.S.O. et al. Health-related quality of life in patients with venous leg ulcer treated in primary care in Brazil and Portugal. PLoS One, v. 13, p. e0195990-10, 2018.</p> <p>XIE, T. et al. The venous ulcer continues to be a clinical challenge: an update. Burns & Trauma, v.6, n.18, p.1-7, 2018.</p>
------------------------------------	--	------------------	--	---	--

<p>DEZ/2022 02 e 03</p>	<p>MÓDULO XV: Assistência na Neuropatia Diabética</p>	<p>20</p>	<p>Estuda os aspectos fisiopatológicos da neuropatia diabética, epidemiologia e fatores predisponentes, classificação, diagnóstico, tratamento, cuidados de enfermagem e prevenção.</p>	<p>Esp. Julianny Barreto Fraz</p>	<p>ASCHNER, P. M. et al. Clinical practice guideline. for the prevention, early detection, diagnosis, management and follow up of type 2 diabetes mellitus in adults. Colombia Medica, v.47, n.2, p.109-131, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento</p>
<p>JAN/2023 06 e 07</p>	<p>MÓDULO XVI: Prática de Técnica de Desbridament o</p>	<p>20</p>	<p>Estudo os tipos e as técnicas e desbridamento e aplica os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso e simulação realística em tecido animal morto (pata de porco).</p>	<p>Dra. Isabelle Katherinn e Fernande s Costa</p>	<p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN (BR). Resolução COFEn nº 0501-2015, que regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. PARECER COREN – BA Nº 007/2014. Desbridamento conservador. Disponível em: http://ba.corens.portalcofen.gov.br/parecer-coren-ba-n%E2%81%B0-0072014_15496.html CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA. PARECER COREN/SC Nº 006/CT/2016 . Competência no desbridamento de ferida por Enfermeiro. 2013. Disponível em: http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/Parecer-</p>

					<p>T%C3%A9cnico-006-2016-Compet%C3%Aancia-no-desbridamento-de-ferida-por- Enfermeiro.pdf</p> <p>DOMANSKY, R.C.; BORGES, E.L. Manual para prevenção de lesões da pele: recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 270 p.</p> <p>IRION, G. Feridas: nova abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 389 p.</p>
<p>FEV/2023 3 a 28</p>	<p>MÓDULO XVII: Prática em Dermatologia II - Implementação e Avaliação de Intervenção</p>	<p>32</p>	<p>Aplica os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso na implementação e avaliação das intervenções contexto do cuidado individual e coletivo.</p>	<p>Dr. Gilson de Vasconcelos Torres Esp. Mário Lins</p>	<p>AFONSO C, et al. Prevenção e tratamento de feridas - da evidência à prática. Care for Wounds, 2014. http://www.diabetes.org. American Diabetes Association.</p> <p>BAHIA, Governo do Estado. Secretaria da Administração. Programa de Atendimento Ambulatorial em Feridas. Salvador: SAEB/CGPS, 2017. Disponível em: http://www.planserv.ba.gov.br/wp-content/uploads/docs-planserv/prestadores/protocolo_clinico/protocolo_feridas_2017.pdf. BRASIL. Ministério da Saúde. Procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 30)</p> <p>BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. Protocolo de prevenção e tratamento de feridas. Belo Horizonte/MG, 2011. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/protocolo_tratamento_feridas.pdf</p> <p>CAMPINAS. Prefeitura Municipal de. Secretaria de</p>

					<p>Saúde. Departamento de Saúde. Manual de curativos. Campinas/SP, 2016. Disponível em:</p> <p>http://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/2016/Manual_de_Curativos_2016.pdf.</p> <p>PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal de Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas. Presidente Prudente/SP, 2018. Disponível em: http://www.saudepp.sp.gov.br/farmacia/documentos/protocoloferidas.pdf.</p>
MAR/2023 4 a 5	MÓDULO XVIII- Terapias complementares aplicadas em dermatologia	20	Estuda as principais terapais complementares no tratamento e prevenção de lesões	Esp. Mário Lins Galvão de Oliveira	<p>AGUIAR, R.M.; SILVA, G.R.C. Os cuidados de enfermagem em feridas neoplásicas na assistência paliativa. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v.11, n. 2, p.82-88, 2012. AFONSO, L.A.; CARVALHO, L.L.; GRINCENKOV, F.R.S. Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte: revisão sistemática. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 84-99, dez. 2018 . BRASIL, Ministério da Saúde. O que é Câncer? INCA, 2009. AZEVEDO, I.C. et al. Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas. Revista Brasileira de Cancerologia, v.60, n. 2, p. 119-127, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v02/pdf/05-artigo-conhecimento-de-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia-sobre-avaliacao-e-tratamento-de-feridas-oncologicas.pdf BRASIL, Ministério da Saúde. Cuidados Paliativos Oncológicos – controle da dor- INCA, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Tratamento e controle de feridas</p>

					tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Série cuidados paliativos, Rio de Janeiro, RJ 2009. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas_Tumorais.pdf SILVEIRA, C.S.; ZAGO, M.M.F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev Latinoam Enfermagem, v.14, n. 4, p. 614-9. julho-agosto 2006.
MAR/2023 28 e e 29	ATIVIDADEFI NAL DE CURSO -	-	Atividade de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	Todos os Docentes	BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisas. Resolução nº 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2013. CRESWELL, J.W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p. FLICK, U.; SILVA, D. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p. (Métodos de pesquisa) ISBN: 9788565848084. NASCIMENTO, F.P.; SOUSA, F.L. Metodologia de pesquisa científica: teoria e prática : como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017. 195 p. OLIVEIRA, M.M. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 244 p. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 315 p. LESSA, J. A clínica como exercício ético dos encontros afetivos. São Luís: Edufma, 2014. 103 p. POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de

				<p>Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 487 p.</p> <p>SANTOS, I.E. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 10.ed. rev. e atual. Niterói: Impetus, 2013. 381 p</p> <p>TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico- qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p.</p> <p>VOLPATO, G.L. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best Writing, 2015. 267 p.</p>
--	--	--	--	---

					<p>SILVA, R.C.L. et al. Feridas: Fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011. 728 p.</p> <p>MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. Curativo, Estomia e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 640 p.</p> <p>SANTOS, I.C.R.V.S.; OLIVEIRA, R.C.; SILVA, M.A.S.</p> <p>Desbridamento cirúrgico e a competência legal do enfermeiro.</p> <p>Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 1, p.184-92. Jan- Mar. 2013.</p>
--	--	--	--	--	---

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

PLANO DE APLICAÇÃO ORÇAMENTÁRIO

1. CUSTOS OPERACIONAIS DO PROJETO	300.782,12
2. REMUNERAÇÃO FINANCEIRA DA UFRN	52.672,42
3. DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS DA FUNPEC	35.345,45
VALOR TOTAL DO PROJETO	388.800,00


Gilson de Vasconcelos Torres
Prof. Titular - UFRN
Mat. 11618108

_Coordenador



Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

1. PREVISÃO DA RECEITA

Fonte de Recurso				
Descrição	Nº Alunos	Nº Parc.	Valor Unitário	Total Estimado
Alunos Pagantes	54	18	400,00	388.800,00
				-
				-
Total				R\$ 388.800,00


Gilson de Vasconcelos Torres
Prof. Titular - UFRN
Mat. 11618108

Coordenador



Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

33.90.36 - Serviços de Pessoa Física - ATIVIDADE DE ENSINO

Nome	Titulação	Mês	Disciplina	Horas para Disciplina	Valor H/A	Total
MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA	Especialista	Mês 6	PRÁTICA EM DERMATOLOGIA I - DIAGNÓSTICO E PROPOSTA INTERVENÇÃO	32	150,00	4.800,00
MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA	Especialista	Mês 7	ASSISTÊNCIA AS PESSOAS NAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM SAÚDE PÚBLICA	20	150,00	3.000,00
LENÍGIA MARIA DE ALENCAR	Especialista	Mês 8	ASSISTÊNCIA NA HANSENÍASE	20	150,00	3.000,00
MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA	Especialista	Mês 9	ASSISTÊNCIA EM LESÕES ONCOLÓGICAS	20	150,00	3.000,00
MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA	Especialista	Mês 17	PRÁTICA EM DERMATOLOGIA II - IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO	32	150,00	4.800,00
MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA	Especialista	Mês 18	TERAPIAS COMPLEMENTARES APLICADAS EM DERMATOLOGIA	20	150,00	3.000,00
Total						R\$ 21.600,00

33.90.36 - Serviços de Pessoa Física - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome	Hora Semanal por Orientando	Quantidade de Monografias	Valor por Monografia	Total de Horas	Total
MÁRIO LINS GALVÃO DE OLIVEIRA	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
Total					R\$ 3.500,00

33.90.47 - Obrigações Tributárias e Contributivas

Especificação	Valor
Contribuição 20% INSS Patronal - Serviços de Pessoa Física - ATIVIDADE DE ENSINO - Elem. Despesa 33.90.47	4.320,00
Contribuição 20% INSS Patronal - Serviços de Pessoa Física - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA - Elem. Despesa 33.90.47	700,00
Total	R\$ 5.020,00

(*)Aplicar 20% sobre os Encargos Sociais/INSS: Elem. Despesa 33.90.47 - Obrigações Tributárias e Contributivas

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

_____ Coordenador

Conce

_____ Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

33.90.48 - Auxílio Financeiro a Pessoa Física - ATIVIDADE DE ENSINO

Nome	Titulação	Mês	Disciplina	Horas para Disciplina	Valor H/A	Total
EURIDES ARAUJO BEZERRA DE MACEDO	Doutor	Mês 1	ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA PELE E PROCESSO CICATRICAL	20	250	5.000,00
RHAYSSA DE OLIVEIRA E ARAÚJO	Doutor	Mês 2	PROTOCOLO E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA	20	250	5.000,00
FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA	Doutor	Mês 3	METODOLOGIA DA PESQUISA	20	250	5.000,00
THAIZA TEIXEIRA XAVIER NOBRE	Doutor	Mês 4	BIOESTATÍSTICA APLICADA	20	250	5.000,00
FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA	Doutor	Mês 5	ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SAÚDE MENTAL EM PESSOAS COM ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS	20	250	5.000,00
GILSON DE VASCONCELOS TORRES	Doutor	Mês 6	PRÁTICA EM DERMATOLOGIA I - DIAGNÓSTICO E PROPOSTA INTERVENÇÃO	32	250	8.000,00
RODRIGO DE ASSISNEVES DANTAS	Doutor	Mês 10	ASSISTÊNCIA EM FERIDA CIRÚRGICA	20	250	5.000,00
JULIANNY BARRETO FERRAZ	Especialista	Mês 11	ASSISTÊNCIA NA LESÃO POR PRESSÃO	20	150	3.000,00
ISABELLE KATHERINNE FERNANDES COSTA	Doutor	Mês 12	ASSISTÊNCIA EM ESTOMIA	20	250	5.000,00
MARIA LEONOR PAIVA DA SILVA	Mestre	Mês 13	ASSISTÊNCIA NA QUEIMADURA	20	200	4.000,00
RHAYSSA DE OLIVEIRA E ARAÚJO	Doutor	Mês 14	ASSISTÊNCIA NA ÚLCERA VASCULAR (VENOSA/ARTERIAL)	20	250	5.000,00
JULIANNY BARRETO FERRAZ	Doutor	Mês 15	ASSISTÊNCIA NA NEUROPATIA DIABÉTICA	20	150	3.000,00
ISABELLE KATHERINNE FERNANDES COSTA	Doutor	Mês 16	PRÁTICA DE TÉCNICA DE DESBRIDAMENTO	20	250	5.000,00
GILSON DE VASCONCELOS TORRES	Doutor	Mês 17	PRÁTICA EM DERMATOLOGIA II - IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO	32	250	8.000,00
TOTAL						R\$ 71.000,00

33.90.48 - Auxílio Financeiro a Pessoa Física - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome	Hora Semanal por Orientando	Quantidade de Monografias	Valor por Monografia	Total de Horas	Total
EURIDES ARAUJO BEZERRA DE MACEDO	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
THAIZA TEIXEIRA XAVIER NOBRE	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
DANIELE VIEIRA DANTAS	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
ISABELLE KATHERINNE FERNANDES COSTA	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
RODRIGO DE ASSIS NEVES DANTAS	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
RHAYSSA DE OLIVEIRA E ARAÚJO	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

MARIA LEONOR PAIVA DA SILVA	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
-----------------------------	------	---	--------	------	----------

Coordenador

Funpec

JULIANNY BARRETO FERRAZ	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
GILSON DE VASCONCELOS TORRES	1,60	5	700,00	8,00	3.500,00
Total					R\$ 35.000,00

33.90.48 - Auxílio Financeiro a Pessoa Física - COORDENAÇÃO E APOIO ACADÊMICO DE CURSO

Nome	Tipo	Quantidade de Meses	Valor Mensal	Total
GILSON DE VASCONCELOS TORRES	Coordenação	18	2.000,00	36.000,00
LARA CALDAS BATISTA TEIXEIRA	Apoio Acadêmico	18	500,00	9.000,00
Total				R\$ 45.000,00

Gilson de Vasconcelos Torres
 Gilson de Vasconcelos Torres
 Prof. Titular - UFRN
 Mat. 11618108

Coordenador

Concedido

Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM ENFERMAGEM - 2ª TURMA

33.90.30 - Material de Consumo	
Especificação	Valor
Material descartável	1.000,00
Generos alimentícios	3.100,00
Material de limpeza	1.000,00
Material hospitar	12.000,00
Material de expediente	2.000,00
Quite instrumental curativos (pinças, tesouras e cabo de bisturi)	3.000,00
Meia e faixa elástica para terapeutica compressiva	2.500,00
Total	R\$ 24.600,00

33.90.39 - Serviços de Pessoa Jurídica				
Especificação	Quant de Alunos Pagantes	Quant de Parcelas	Valor Unitários	Valor
Serviços Bancários	54	18	12,78	12.422,16
Seguro de Aluno				-
Serviço gráfico - Confecção de placa de formatura em acrílico(1,0X 0,8 m)				1.000,00
Manipulação de substâncias/produtos para curtativos (Farmácia de manipulação)				10.000,00
Total				R\$ 23.422,16

33.90.36 - Serviços de Pessoa Física - SERVIÇOS EVENTUAIS	
Especificação	Valor
Total	R\$ -

33.90.47 - Obrigações Tributárias e Contributivas	
Especificação	Valor
Contribuição 20% INSS Patronal - Serviços de Pessoa Física - SERVIÇOS EVENTUAIS	-

Coordenador

Comca

Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM ENFERMAGEM - 2ª TURMA

44.90.52 - Equipamento e Material Permanente

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Total
PROJETOR MULTIMÍDIA (DATASHOW)	1	4.000,00	4.000,00
APARELHO DE FOTOTERAPIA EM LED E LASER	2	6.200,00	12.400,00
DOPPLER VASCULAR PORTÁTIL	4	1.500,00	6.000,00
NOTEBOOK	2	5.000,00	10.000,00
			-
			-
			-
Total			32.400,00


Gilson de Vasconcelos Torres
Prof. Titular - UFRN
Mat. 11618108

Coordenador



Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

1. Custos por Elementos de Despesas

Código	Nomenclatura do Elemento	Valor
33.90.14	Diárias	-
33.90.30	Material de Consumo	24.600,00
33.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	-
33.90.36	Diária de Colaborador Eventual	-
33.90.36	Bolsas de Estágio	-
33.90.36	Serviços de Pessoa Física - ATIVIDADE DE ENSINO	21.600,00
33.90.36	Serviços de Pessoa Física - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA	3.500,00
33.90.36	Serviços de Pessoa Física - SERVIÇOS EVENTUAIS	-
33.90.39	Serviços de Pessoa Jurídica	23.422,16
33.90.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	5.020,00
33.90.48	Auxílio Financeiro a Pessoa Física - ATIVIDADE DE ENSINO	71.000,00
33.90.48	Auxílio Financeiro a Pessoa Física - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA	35.000,00
33.90.48	Auxílio Financeiro a Pessoa Física - COORDENAÇÃO E APOIO ACADÊMICO DE CURSO	45.000,00
44.90.52	Equipamento e Material Permanente	32.400,00
SUB-TOTAL (1)		261.542,16

2. Reserva Técnica (Rubrica 33.90.39)

Reserva Técnica	%	Base de Cálculo	Valor
Reserva Técnica	15,00%	261.542,16	39.239,96
SUB-TOTAL (3)			39.239,96

3. Remuneração Financeira para UFRN (Rubrica 33.90.39)

Detalhamento	Unidade	%	Base de Cálculo*	Valor
Unidade Executora	Depto de Enfermagem	5%	263.362,12	13.168,11
Centro Acadêmico	CCS	10%	263.362,12	26.336,21
Fundo Acadêmico	Pró-Reitoria de Pós-Graduação-PPG	5%	263.362,12	13.168,11
SUB-TOTAL (2)				52.672,42

*Conforme Art 22 da Resolução nº 061/2016 - CONSAD.

4. Despesas Operacionais e Administrativas de Caráter Indivisível (Rubrica 33.90.39)

Descrição	Unidade	%	Base de Cálculo	Valor
Fundação	FUNPE C	10%	353.454,55	35.345,45
SUB-TOTAL (4)				35.345,45

Total Geral (1 + 2 + 3 + 4)	388.800,00
------------------------------------	-------------------

RECEITA PREVISTA	388.800,00
DESPESA FIXADA	388.800,00
SALDO	0,00

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM


Gilson de Vasconcelos Torres
Prof. Titular - UFRN
Mat. 11618108

Coordenador



Funpec

Projeto: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA EM

4. PLANO DE APLICAÇÃO

Código	Natureza da Despesa	Valor
30.00.00	Despesas Correntes	356.400,00
33.90.14	Diárias	-
33.90.30	Material de Consumo	24.600,00
33.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	-
33.90.36	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Física	25.100,00
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	150.680,00
33.90.48	Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas	151.000,00
33.91.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	5.020,00
40.00.00	Despesas de Capital	32.400,00
44.90.52	Equipamento e Material Permanente	32.400,00
TOTAL		388.800,00
L		


Gilson de Vasconcelos Torres
Prof. Titular - UFRN
Mat. 11618108

Coordenador

Data 07/07/2021

 Funpec